

VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO A PACIENTE SUBMETIDA A CIRURGIA DE WERTHEIM-MEIGS

Leticia Maria Hoffmann; Paola Panazzolo Maciel; Debora Rosilei Miquini Cunha; Wilian Wegner

A cirurgia de Wertheim-Meigs (WM) é um procedimento cirúrgico que consiste numa histerectomia radical, associada a linfadenectomia pélvica e retirada de seus anexos. Este procedimento é realizado no tratamento de câncer de colo do útero altamente invasivo. O pós-operatório da técnica de WM pode apresentar complicações que não devem ser menosprezadas pois são passíveis de correção se identificadas precocemente. Objetivo: Descrever os principais cuidados de enfermagem e discutir possíveis sequelas no pós-operatório de pacientes submetidos a Wertheim-Meigs. Método: Trata-se de um relato de experiência de práticas assistenciais vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem do 9º semestre do curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante um ano, em uma unidade de internação cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: No pré-operatório o indivíduo deve ser preparado física e psicologicamente, estando ciente do tratamento cirúrgico que será submetido, possíveis complicações e, além disso, é imprescindível ter sido orientado das etapas do tratamento e expectativas. Apesar de ser considerado um procedimento seguro e com pequena incidência de complicações graves no pós-operatório tardio, frequentemente acidentes cirúrgicos hemorragias e complicações imediatas após o procedimento devem ser observados pela equipe de enfermagem a fim de evitar sequelas e proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. No pós-operatório imediato, conforme evidencia a literatura, sinais de sangramento, hematoma deve ser avaliado constantemente. Assim como: íleo paralítico, trombose venosa profunda, eliminações urinárias, hemodinâmica, sinais de inflamação infecção. O uso cateter peridural como analgesia eficaz, pode desencadear alterações hemodinâmicas. Drenos, sondas e acessos invasivos são frequentemente usados e exigem ações específicas de cuidados da enfermagem. No pós-operatório tardio, observou-se a como principal cuidado de enfermagem a eliminação urinária. Conclusão: A atenção e o reconhecimento prévio dos sinais e sintomas de complicações, por um profissional de enfermagem treinado, possibilita um melhor prognóstico da doença. Entretanto, é necessário que sinais preditivos de alterações na evolução sejam observados e os pacientes sejam orientados quanto às mudanças de vida decorrentes do procedimento cirúrgico. Palavra-chave: Enfermagem; Epilepsia; Neurologia.